

Dirigente sai da Sucam e alega intromissão política

Brasília — O Superintendente da Sucam (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública), José Fiúza Lima, pediu demissão em caráter irrevogável, por não aceitar os critérios político-partidários utilizados na nomeação dos diretores regionais da Superintendência em todo o país. Com ele, deixam seus cargos os diretores e principais assessores da Sucam em Brasília, num total de 10 pessoas.

O Ministro da Saúde, Carlos Sant'Ana, no entanto, disse que não aceita a demissão e vai esperar que Fiúza "não vá às últimas consequências". Sant'Ana disse também não ter "sustentação política" para concordar com os demissionários, que querem influir diretamente na escolha dos diretores regionais.

Segundo o Ministro, as mudanças são inevitáveis, e a tendência é substituir todos os diretores regionais. Até agora, foram substituídos os diretores do Amazonas, Maranhão, Espírito Santo e Rondônia. Na Bahia, a delegada federal de Saúde responde interinamente pelo cargo. As indicações têm sido feitas por políticos do PMDB e da Frente Liberal.

O Superintendente José Fiúza afirma que foram desprezados os critérios técnicos que deveriam orientar a escolha dos diretores regionais; e cita um exemplo:

— No Maranhão, o novo diretor (Henrique Jorge dos Santos) foi indicado pelo filho do Presidente, Deputado José Sarney Filho. A saúde pública é uma coisa muito séria para ser administrada como está sendo.

Fiúza deixa um quadro de endemias "não muito fácil" de ser resolvido por seu substituto, a quem deseja "melhores condições de trabalho." Ele se queixa, principalmente, da falta de recursos e da "indefinição quanto à prioridade para a saúde pública."

Segundo explicou, o corte no orçamento do Ministério da Saúde, de Cr\$ 70 bilhões, determinado pelo Governo, deixará a Sucam sem recursos para o trabalho da Sucam no segundo semestre deste ano. Somente para a malária e a doença de Chagas, seriam necessários Cr\$ 198 bilhões; atualmente, existem 5 milhões de pessoas infectadas pelo mal de Chagas e 400 mil casos de malária.

Fiúza salientou que sua demissão não é um ato pessoal contra o Ministro Carlos Sant'Ana e que, no ano passado, pediu demissão duas vezes ao ex-Ministro Waldir Arcoverde:

— Recebi pressão do Ministro Leitão de Abreu e do então Presidente do PDS, José Sarney, para trocar o diretor no Maranhão. Estou mantendo a coerência e querendo preservar o lado técnico.